

Mundo Desintegrado. A interpretação de Paul Tillich da modernidade na década de 1940*

Christian Danz**

RESUMO

O intelectual religioso protestante Paul Tillich interpretou a situação social e política mundial nas décadas de 1930 e 1940 como um mundo em desintegração. Essa assinatura da modernidade não se deve ao acaso, mas a um processo estruturalmente necessário ligado à sociedade burguesa. O artigo reconstrói essa tese de Tillich, bem como seus fundamentos no âmbito da filosofia da religião e da história.

Palavras-chave: Paul Tillich; modernidade; capitalismo; socialismo religioso; filosofia da religião; interpretação da história.

DISINTEGRATED WORLD. PAUL TILlich'S INTERPRETATION OF MODERNITY IN THE 1940S

ABSTRACT

The Protestant religious intellectual Paul Tillich interpreted the social and world political situation in the 1930s and 1940s as a disintegrating world. This signature of modernity owed itself not to chance but to a structurally necessary process connected with bourgeois society. The article reconstructs this thesis of Tillich as well as its foundations in the philosophy of religion and history.

Keywords: Paul Tillich; modernity; capitalism; religious socialism; philosophy of religion; interpretation of history.

* Palestra proferida no XXVI Seminário em Diálogo com o Pensamento de Paul Tillich – “Princípio Protestante, Kairos & Socialismo Religioso”, no dia 09 de dezembro de 2022. Tanto a palestra proferida em inglês, sob o título “Disintegrated World. Paul Tillich's Interpretation of Modernity in the 1940s”, quanto a versão escrita, que ora apresentamos ao público de *Correlatio*, foram traduzidas do original alemão “Disintegrated World. Paul Tillich's Deutung der Moderne in den 1940er Jahren”. Ambas as traduções são de responsabilidade do Dr. Fábio Henrique Abreu (Universidade de Viena, Áustria).

** Professor de Teologia Sistemática da Faculdade de Teologia Protestante da Universidade de Viena, Áustria. Presidente da Deutsche Paul-Tillich-Gesellschaft.

Introdução

O título de minhas observações se baseia no ensaio de Paul Tillich, “*Our Disintegrating World*”, que ele publicou na *Anglican Theological Review* em 1941, ano da invasão da União Soviética pela Alemanha e da entrada dos Estados Unidos da América na guerra.¹ No pano de fundo de suas reflexões encontram-se as polêmicas sobre os objetivos bélicos dos Aliados na Segunda Guerra Mundial, das quais o teólogo de origem alemã, que teve de emigrar para os Estados Unidos em 1933, participou intensamente.² Um prerequisite para qualquer formulação de objetivos bélicos é uma análise e interpretação da situação atual. Esse é o tema de seu ensaio. O diagnóstico que Tillich apresenta a seus leitores é que o mundo atual se encontra em um processo de crescente desintegração. Isso não se deve a uma coincidência, como, por exemplo, a tomada do poder político por governantes inescrupulosos, mas a uma necessidade quase estrutural.³

No entanto, onde se encontra a base para a necessidade estrutural de dissolução e desintegração geral do mundo? A resposta de Tillich é direta: a base para a necessidade estrutural de dissolução e desintegração geral do mundo se encontra na sociedade burguesa. Sua ascensão desde o início da era moderna e sua implementação no século dezenove foram assinaladas com decomposição *ab ovo*.⁴ Na medida em que a sociedade

¹ P. Tillich, *Our Disintegrating World*, in: *Anglican Theological Review* 23 (1941), p. 134-146. Versão alemã sob o título P. Tillich, *Der Zerfall unserer Welt*. In: P. Tillich. *Die religiöse Deutung der Gegenwart*. Schriften zur Zeitkritik (= *Gesammelte Werke*, vol. X), Stuttgart 1968, p. 202-212. Os textos de Paul Tillich são citados abaixo de acordo com as seguintes edições: *The Protestant Era*, editado por James Luther Adams, Chicago 1948 = TPE; *Gesammelte Werke*, editados por R. Albrecht, 14 volumes, Stuttgart 1959-1975 = GW; *Main Works*, editados por C. H. Ratschow, 6 volumes, Berlin/New York 1987-1998 = MW.

² Cf. P. Tillich, *Kriegsziele*, GW XIII, p. 254-269. Cf. C.-D. Krohn, *Kairos und „Dritte Kraft“*. Paul Tillichs Diskurs- und Kampfgesellschaft mit Adolf Löwe für eine freie und gerechte Gesellschaft, in: C. Danz/W. Schüßler (eds.), *Paul Tillich im Exil*, Berlin/Boston 2017, p. 143-177, esp. p. 164-173.

³ Cf. Tillich, *Der Zerfall unserer Welt*, GW X, p. 202 = MW II, p. 157: “Se a causa de nossa presente destruição mundial é uma desintegração mundial precedente, nossa atitude em relação à guerra e à eventual paz deve ser outra do que se a causa dos eventos atuais for o acidente ruim da ascensão ao poder de certos tiranos”.

⁴ Cf. P. Tillich, *Der Protestantismus als kritisches und gestaltendes Prinzip*, in: *ibid.*, *Ausgewählte Texte*, editados por C. Danz/W. Schüßler/E. Sturm, Berlin/New York 2008, p. 200-221, aqui p. 206, nota 12: “A peculiaridade da forma burguesa de sociedade é que nela, desde o início, a tendência à dissolução da forma é decisiva”.

burguesa se implementava globalmente, ela, simultaneamente, dissolvia o mundo. Essa dialética do esclarecimento tornou-se manifesta nas dores de parto do mundo global durante a Primeira Guerra Mundial.⁵

Paul Tillich descreveu essa tese de forma variada em numerosas palestras das décadas de 1930 e 1940. Nela se condensa, por assim dizer, sua interpretação histórico-filosófica e religiosa do presente. Em sua análise do processo de deflagração das sociedades modernas, Tillich retomou considerações que já havia elaborado na Alemanha na década de 1920. Já aqui nos escritos sobre socialismo religioso, é no espírito da sociedade burguesa que se inscreve a dissolução da sociedade. A base dessa interpretação da cultura moderna é uma teoria da religião construída sobre a base de uma filosofia da história e que visa à transparência reflexiva do ponto de vista histórico concreto em sua integração em uma história determinada. Dessa construção surge também a possibilidade de superação das tendências desintegradoras da sociedade burguesa. Tal superação consiste na constituição de uma consciência histórica reflexiva na religião. Na década de 1920, Tillich conectou essa consciência histórica com o socialismo religioso, uma vanguarda historicamente consciente de seu dever de superar a crise da sociedade burguesa. Essas considerações também encontraram seu lugar, de forma modificada, nas interpretações temporais (*Zeitdeutungen*) das décadas de 1930 e 1940, bem como em sua tese básica de que a desintegração do mundo se devia a uma necessidade estrutural.

Caso desejemos oferecer, em seguida, um tratamento da interpretação de Tillich sobre o mundo moderno tal como por ele elaborada na primeira metade do século vinte, então nosso interesse deve repousar, sobretudo, em sua construção histórico-filosófica desse mundo em desintegração, bem como na função que ele atribui à religião nesse processo. Dessa forma, restará evidente que Tillich era um observador atento dos eventos políticos e sociais de seu tempo, sendo que ele próprio se engajou em várias organizações, como o Conselho para uma Alema-

⁵ Cf. Tillich, *Der Zerfall unserer Welt*, GW X, p. 203 = MW II, p. 158: “Faz parte das ironias da história que o ‘mundo’ em sentido concreto tenha surgido no momento em que começou sua desintegração; e ainda mais, que as contradições, reveladas nessa desintegração, tornaram visível a unidade de nosso mundo”.

nha Democrática (*Council for a Democratic Germany*).⁶ No entanto, também restará claro que, tanto seu diagnóstico dos desenvolvimentos sociais e políticos nos anos daquela “revolução mundial” (GW X, p. 223), quanto suas demandas por uma reconstrução a partir do espírito da religião, não são isentos de irritantes ambivalências.

As presentes reflexões encontram seu ponto de partida na interpretação de Tillich do espírito da sociedade burguesa e seus fundamentos sistemáticos a partir da década de 1920. A segunda seção tratará de sua análise do mundo atual em desintegração em uma perspectiva histórico-filosófica, tal como ele a elaborou nos Estados Unidos da América em meados do século. Por fim, abordaremos a função que Tillich atribui à religião para a reconstrução do mundo em desintegração na década de 1940.

1. O espírito da sociedade burguesa; ou: a jaula de aço da racionalidade moderna

O espírito da finitude autossuficiente (*in sich ruhenden Endlichkeit*) é, para o nosso tempo, o espírito da sociedade burguesa. Essa atribuição de nome já aponta para a esfera de ação (*Sphäre des Handelns*) como o lugar mais distinto em que esse espírito se realiza. Aqui, no entanto, é novamente a economia que é dominante, e cujo domínio incondicional (*unbedingtes Herrschertum*) caracteriza o espírito burguês de forma mais nítida. (GW X, p. 41).

Com essas palavras, Paul Tillich, em seu escrito *Die Religiöse Lage der Gegenwart*, de 1926, caracterizou o espírito da sociedade burguesa dominante de seu próprio tempo. Até mesmo as metáforas por ele escolhidas insinuam as famosas investigações de Max Weber sobre a gênese da modernidade como pano de fundo.⁷ Como é bem conhecido, em suas investigações sobre a gênese do racionalismo ocidental, Weber elaborou as forças religiosas modeladoras (*die religiösen Prägekräfte*) que consti-

⁶ Cf. P. Liebner, Paul Tillich und der Council for a Democratic Germany (1933-1945), Frankfurt a. M. 2001; C.-D. Krohn, Der Council for a Democratic Germany, in: U. Lankau-Alex/T.M. Ruprecht (eds.), Was soll aus Deutschland werden? Der Council for a Democratic Germany in New York 1944-1945. Aufsätze und Dokumente, Frankfurt a. M. 1995, p. 17-48.

⁷ Cf. P. Tillich, Die religiöse Lage der Gegenwart, GW X, p. 80.

tuem os pressupostos espirituais para a emergência da economia moderna: o espírito do capitalismo encontra suas raízes na ética puritana, pois essa, por meio da transferência do ascetismo para o mundo, conduziu a uma racionalização do modo de vida que tornou o capitalismo possível em primeiro lugar. Muito embora a economia moderna e racional quanto aos fins (*die moderne zweckrationale Ökonomie*) seja baseada na ética protestante, ela se emancipou desses combustíveis fósseis no processo da história do desenvolvimento da modernidade. “O puritano queria ser um homem profissional [*Berufsmensch*]”, mas nós, de acordo com Weber, “devemos sê-lo”.⁸ Com uma necessidade quase fatalista, o homem moderno se encontra sujeito às condições da jaula de aço da racionalidade moderna, da qual não há mais escapatória para o indivíduo.

Como muitos de seus contemporâneos, Tillich retoma a interpretação da jaula de aço do mundo moderno elaborada por Max Weber e, de forma similar, por Ernst Troeltsch e Georg Simmel. No entanto, ele confere a esse espírito uma justificação independente. É apenas por meio dessa justificação que irrompe sua afirmação da necessidade estrutural da desintegração do mundo, que está ligada ao espírito da sociedade burguesa. A fundamentação da cultura elaborada por Tillich se deve a uma continuação de filosofias neokantianas da religião na forma de uma filosofia da história que entende a religião como o lugar onde uma consciência histórica reflexiva é constituída. Devemos considerar as características básicas dessa filosofia da religião, uma vez que ela contém os fundamentos sistemáticos de sua teoria da cultura e da sociedade.

Com as novas teologias que emergiram após a Primeira Guerra Mundial, Tillich compartilha a convicção de uma estrita transcendência de Deus e sua permanente diferença do mundo. A inclusão da crítica da religião na fundamentação da teologia está ligada a essa abordagem epistemológico-crítica. Todo pensamento de Deus – não importa o quão transcendente e real esse pensamento reivindique ser – é um produto humano e, conseqüentemente, pode ser negado novamente. Em contraste com tais pensamentos humanos de Deus, o verdadeiro Deus é dado apenas em sua revelação. Tillich elabora esse fundamento epistemológico-crítico da teologia em conexão e em continuidade com o neokan-

⁸ Cf. M. Weber, *Die protestantische Ethik und der „Geist“ des Kapitalismus*, editado por K. Lichtblau/J. Weiß, Bodenheim 1993, p. 153.

tismo. Como a instância geral fundacional da cultura, a consciência é, ao mesmo tempo, a base de toda a realidade, pelo que a reflexividade infinita da consciência, por Tillich determinada como o incondicionado, representa a pressuposição de todos os atos teóricos e práticos da consciência. O incondicionado é, portanto, um componente da estrutura fundacional geral da consciência (*der allgemeinen Grundlegungsstruktur des Bewusstseins*). Mas, o que isso significa para a religião e sua disposição na consciência? Ela, a religião, não é um componente da estrutura das faculdades transcendentais (*Vermögensstruktur*) da consciência, mas um ato inderivável de reflexão nela, que, contudo, somente pode ser realizado nas funções teórica e prática da consciência. A religião é, conseqüentemente, a apreensão da estrutura fundacional geral da consciência na consciência individual. Essa é a substância da determinação de Tillich da religião como direcionamento ao incondicionado na década de 1920.⁹ O que se intenciona com isso é uma transparência reflexiva da consciência, que permanece estritamente dependente de seu ato performativo (*Vollzug*) na autorrelação da consciência.

Em termos de uma teologia da revelação, Tillich descreve a emergência da religião no ser humano individual como a irrupção do incondicionado no condicionado. Por um lado, isso significa que o ato religioso não pode ser produzido. Antes, ele irrompe inderivavelmente na autorrelação da consciência. Por outro lado, a reflexividade infinita da consciência, ou seja, o incondicionado, não é um objeto ou sujeito, e, portanto, em princípio, não pode ser representado. O incondicionado é fundamento e abismo de todos os atos concretos da consciência. Na consciência individual, o incondicionado, que já subjaz a toda consciência, é desvelado apenas como negação das formas concretas postas pela consciência. A religião, isto é, a intenção do incondicionado, não é, para Tillich, um ato particular, mas um ato geral que não é determinado em termos de conteúdo. No interesse da generalidade da religião, uma função religiosa é explicitamente rejeitada por ele. No entanto, isso também dissolve a religião como uma forma particular na cultura.

⁹ Cf. F. H. Abreu, "Directedness Towards the Unconditioned". On the Theoretical Foundations of Paul Tillich's Theology of Culture, in: C. Danz/W. Schüßler (eds.), Paul Tillich in der Diskussion. Werkgeschichte – Kontexte – Anknüpfungspunkte. Festschrift für Erdmann Sturm zum 85. Geburtstag, Berlin/Boston 2022, p. 31-59.

Ela, a religião, existe na transparência reflexiva da consciência e é, portanto, uma espécie de consciência acompanhadora (*begleitendes*) do processo cultural.

O que essa versão da religião, dependente de seu ato performativo (*vollzugsgebundene Fassung der Religion*), significa agora para a interpretação de Tillich da cultura moderna como o espírito da sociedade burguesa? Em primeiro lugar, o incondicionado já subjaz a toda consciência e, portanto, a toda cultura. Ele é a pressuposição e base de todas as formas teóricas e práticas da cultura por meio das quais ele se apresenta. A cultura e suas formas são, portanto, expressões do incondicionado. A consciência cultural, ao referir-se às formas culturais que ela posta, implicitamente sempre se refere também ao incondicionado. Ela é, como Tillich a descreve, uma consciência que é religiosa em substância, mas não em intenção.¹⁰ Dessa forma, a cultura e suas formas simbólicas se encontram alicerçadas sobre o incondicionado. Em segundo lugar, ao dirigir-se para a forma, a consciência cultural abstrai-se da substância que a sustenta. Ela repousa sobre si, a saber, ao nível de suas produções. A orientação à forma da consciência, isto é, a cultura, permite que a substância da consciência, o incondicionado, retroceda, de modo que a consciência passa a viver exclusivamente nas formas que ela posta e produz. Tillich chama essa atitude de espírito da sociedade burguesa. Trata-se de “um caso extremo de autoafirmação de uma existência [*Dasein*] que repousa sobre sua própria forma” (GW X, p. 17).

Tillich descreve o espírito da sociedade burguesa como uma atitude constitutiva da modernidade. Não se trata de uma consciência empírica, mas sim de uma espécie de tipo ideal. O que se intenciona descrever com isso é uma forma de desvelamento reflexivo da autorrelação da consciência em sua relação ao individual e concreto. A consciência é, por assim dizer, conectada a si mesma e a suas produções de formas e apreende a si mesma como posição de forma (*Formsetzung*) ou autonomia. Contudo, uma vez que a consciência abstrai a si mesma da substância do incondicionado que a sustenta, ela se torna não apenas

¹⁰ Cf. P. Tillich, *Die Überwindung des Religionsbegriffs in der Religionsphilosophie*, in: P. Tillich, *Ausgewählte Texte*, editados por C. Danz/W. Schüßler/E. Sturm, Berlin/New York 2008, p. 63-80, esp. p. 72; P. Tillich, *Religionsphilosophie*, GW I, p. 297-364, esp. p. 319-321.

formal, mas também vazia. A cultura moderna não apenas perde sua unidade com o incondicionado, que ela transforma, por assim dizer, em uma infinita posição de formas. Antes, a consciência cultural moderna também transforma, ao mesmo tempo, a realidade cultural, social e política na jaula de aço da racionalidade moderna.

Com o espírito da sociedade burguesa, Tillich reformula, como já deixamos claro, a interpretação de Max Weber do racionalismo ocidental: a diferenciação da sociedade e cultura modernas. Na sociedade moderna, os diversos subsistemas permanecem lado a lado desprovidos de uma unidade abarcante e apenas seguem sua própria lógica funcional. Esse espírito da sociedade burguesa corrói a vida ao transformar as relações tanto com as coisas quanto com a comunidade em formas frias da qual todo *eros* desapareceu. Como um véu de chumbo, o espírito do capitalismo se estende sobre toda a realidade, cuja forma política é a República de Weimar.¹¹

Já a análise inicial da sociedade moderna, que Tillich elaborou em seu escrito *Die religiöse Lage der Gegenwart*, tem a função de mostrar um êxodo da jaula de aço da racionalidade moderna. Ele conecta esse êxodo com o socialismo religioso. O socialismo religioso é o portador social da superação do espírito da sociedade burguesa e designa uma *avant-garde* que é consciente da história. A base desse socialismo é a religião, que se deve à irrupção do incondicionado no condicionado, e, portanto, não pode ser fabricada. A religião consiste, conforme já mencionado, num desvelamento reflexivo da consciência, isto é, na transição da consciência cultural para o direcionamento ao incondicionado. Nela, a consciência se apreende em sua totalidade e unidade, de modo que as formas culturais que ela produz se tornam meios para o incondicionado que as subjaz. Tillich associa à religião uma integração da sociedade moderna fragmentada em uma unidade reflexiva que jaz abaixo de suas contraposições antagônicas. A forma social da realização (*Realisierungsgestalt*) dessa consciência religiosa de unidade é o socialismo religioso, que se realiza tanto na crítica da sociedade burguesa que repousa sobre si mesma, quanto na reformula-

¹¹ Cf. Tillich, *Die religiöse Lage der Gegenwart*, GW X, p. 52: “A democracia burguesa é a forma política de dominação do capital [*Kapitalherrschaft*]”.

ção reflexiva (*Neugestaltung*) de uma sociedade socialista a partir do espírito da religião.

Uma vez considerados os fundamentos do espírito da sociedade burguesa nos termos de uma teoria da consciência, da religião e da cultura, devemos agora nos voltar para a construção de Tillich da filosofia da história a fim de perseguir a questão de como esse espírito surgiu e por que dissolve a sociedade com uma necessidade quase estrutural.

2. O princípio da harmonia; ou: os últimos cem quilos de combustível fóssil já queimaram?

Em abril de 1933, o socialista religioso Tillich tornou-se o primeiro professor universitário não judeu a ser suspenso pelos nacional-socialistas de sua cátedra de filosofia e sociologia em Frankfurt. Em outubro do mesmo ano, ele emigrou para os Estados Unidos da América e aceitou o cargo de professor visitante no Union Theological Seminary, em Nova Iorque.¹² Com essa mudança, a perspectiva em seus textos filosóficos e socioculturais também muda. Sua perspectiva se torna mais global, como atestam seus trabalhos das décadas de 1930 e 1940. Mas, não apenas isso. O socialismo religioso, que em seu período alemão representava a forma da realização social da consciência histórica religiosa, retrocede e não funciona mais como aquela *avant-garde* historicamente consciente da qual emana uma reintegração da sociedade em desintegração. Nos Estados Unidos da América, no entanto, Tillich manteve sua convicção anterior de que a decadência e a desintegração do mundo são uma consequência estruturalmente necessária do espírito da sociedade burguesa. No que se segue, devemos examinar mais de perto, em primeiro lugar, a construção de Tillich da história da religião e da cultura e explorar a questão de como surgiu a sociedade burguesa. Em segundo lugar, devemos reconstruir sua tese – a saber, a de que esse espírito conduz, com necessidade estrutural, a uma desintegração do mundo global – de um modo um pouco mais detalhado.

Em sua construção do curso da história, Tillich estabelece um paralelo entre a história da religião e a história da cultura.¹³ A base de ambas é a estrutura fundacional geral da consciência, que já foi men-

¹² Cf. C. Danz/W. Schüßler (eds.), Paul Tillich im Exil, Berlin/Boston 2017.

¹³ Cf. Tillich, Religionsphilosophie, GW I, p. 340-349.

cionada na primeira seção acima. Isso significa que não se trata de um curso empírico da história, mas sim de formas de tornar transparente a autorrelação da consciência em sua relação consigo mesma. O ponto de partida ideal para a construção é uma indiferença entre religião e cultura. Essa construção diferencia-se no curso do desenvolvimento histórico-religioso não somente nos polos religião e cultura, mas também a religião se diferencia em duas direções básicas, a saber, a atitude sacramental e a atitude teocrática, que por sua vez encontram seu ponto de chegada ideal (*idealen Zielpunkt*) na religião do paradoxo. A polaridade mencionada resulta da estrutura do conceito de religião, a saber, a relação do incondicionado com as formas da consciência. O incondicional enquanto a base e a pressuposição de todos os atos concretos da consciência é, ao mesmo tempo, fundamento e abismo, afirmação da forma e negação da forma. Na atitude sacramental, a consciência se apreende de um modo tal que fixa seu autodesvelamento em uma forma e a retém. Na atitude teocrática, porém, essa relação é distinta. A atitude teocrática é caracterizada por um autodesvelamento da consciência que é representado na consciência como negação da forma.

No nível do desenvolvimento cultural, o panteísmo e o racionalismo crítico correspondem aos dois tipos de construção histórico-religiosa mencionados. O primeiro é a contraparte cultural da atitude sacramental ao passo que o segundo é a contraparte cultural da atitude teocrática. No entanto, como vimos acima, a religião e a cultura se diferenciam entre si. Enquanto na religião o incondicionado é desvelado como a base e pressuposição da consciência na consciência individual e esse desvelamento é simbolizado em imagens, o incondicionado meramente subjaz a cultura. Assim, a cultura carece da negatividade crítica do incondicionado em contraposição a qualquer posição de forma. O que é importante para nossa pergunta sobre a gênese da cultura autônoma da burguesia é agora que ela pressupõe a crítica teocrática e, dessa forma, a crítica um sagrado presente (*einem gegenwärtigen Heiligen*). A crítica teocrática já dissolve a presença sacramental do divino e a transforma numa reivindicação pela forma. Tillich pensa, aqui, nos profetas do Antigo Testamento e na Reforma, mas também no kantismo.

Assim como Max Weber e Ernst Troeltsch, a cultura autônoma da modernidade, ou seja, o espírito da sociedade burguesa, é, segundo

Tillich, baseada em raízes religiosas. Mas, a sua emergência pressupõe a diminuição das forças formativas religiosas, assim como a ruptura com a integração religiosa da sociedade. No Esclarecimento, a razão ou a ideia de harmonia toma o lugar da religião. Esse é o prerequisite e fundação da sociedade burguesa e funciona como seu princípio de integração, ligando não apenas sujeito e objeto, mas também dominação e poder.¹⁴ Assim, enquanto, por um lado, o princípio da harmonia vive de uma antiga cultura religiosa da unidade, da qual é o eco racional, por outro lado é ele mesmo uma posição de forma da consciência. Ele não se encontra baseado, como a religião, na irrupção do incondicionado através das formas da consciência, mas sim em uma posição de forma da consciência autônoma. A tese de Tillich sobre a necessária desintegração da sociedade burguesa resulta dessa reformulação dos combustíveis fósseis da racionalidade moderna na forma do princípio da harmonia como base e pressuposição do espírito da sociedade burguesa.

Aqui, é preciso que esclareçamos quatro pontos. Em primeiro lugar, a ascensão e imposição da sociedade burguesa conduzem à dissolução do princípio da harmonia como princípio integrador da sociedade na transição do século dezanove para o século vinte. Tendo-se em vista que a essência do espírito burguês consiste na racionalidade crítica de posição de forma (*Formsetzung*) e demanda pela forma (*Formforderung*), torna-se cada vez mais claro, no transcurso da história do desenvolvimento da sociedade autônoma, que o próprio princípio da harmonia é, ele mesmo, uma posição da consciência moderna e, como qualquer outra posição da consciência, pode igualmente ser por ela subtraído. No entanto, ao dissolver o princípio de unidade da sociedade, os polos opostos da sociedade moderna entram, com necessidade interna, em contraposição antagônica. Em seus textos da década de 1940, Tillich reconstrói – e isso somente pode ser mencionado aqui – essa dissolução

¹⁴ Cf. P. Tillich, *Die sozialistische Entscheidung*, MW III, p. 323; P. Tillich, *Der Zerfall unserer Welt*, GW X, p. 203 = MW II, p. 158: “O princípio integrador da sociedade que chegou ao fim em nosso período é a ideia e a realidade da harmonia entre a natureza e a razão na criação de uma natureza dominada pelo homem e uma sociedade dominada pela razão”.

do princípio da harmonia nas dimensões econômica, política, social, cultural, individual e religiosa da sociedade moderna.¹⁵

Em segundo lugar, com o surgimento da contraposição da sociedade causada pela dissolução do princípio da harmonia, surge o problema de sua necessária reintegração.¹⁶ No entanto, todo princípio, que supostamente deveria operar como princípio de reintegração da sociedade em desintegração, somente pode ser produzido, no nível da própria cultura, como uma posição de forma.¹⁷ Segue-se que o próprio princípio de integração participa da desintegração universal da sociedade, de modo que toda reintegração apenas impulsiona e acelera a dissolução e desintegração do mundo.

Em terceiro lugar, Tillich interpreta, contra esse pano de fundo, o surgimento e a implementação exitosa do nacional-socialismo e do fascismo como uma consequência estruturalmente necessária do espírito da sociedade burguesa. Tanto o nacional-socialismo quanto o fascismo prometem e executam, de forma altamente eficaz, uma reintegração da sociedade burguesa em estado de desintegração e aprofundada fragmentação. Ambos substituíram o modelo econômico liberal de mercado pelo planejamento estatal nacional, o equilíbrio de poderes por uma unidade que se impôs na Europa por meio de conquistas militares, ofereceram um sentido renovado de segurança a pessoas inseguras em sua autonomia e criaram uma ideologia que reintegra a sociedade como um todo.

Em quarto e último lugar, assim como as reintegrações nacional-socialistas e fascistas da sociedade burguesa em desintegração, todas as outras tentativas de reintegração permanecem posições de princípios de unidade (*Setzungen von Einheitsprinzipien*) que não se distinguem fundamentalmente daquelas impostas pelas potências do Eixo, uma

¹⁵ Cf. P. Tillich, *Stürme unserer Zeit*, GW X, p. 221-236; P. Tillich, *Die gegenwärtige Weltsituation*, GW X, p. 237-279. Cf. G. Neugebauer, Paul Tillich als Diagnostiker und Kritiker der Gesellschaft, in: C. Danz/W. Schüßler (eds.), *Paul Tillich in der Diskussion. Werkgeschichte – Kontexte – Anknüpfungspunkte*. Festschrift für Erdmann Sturm zum 85. Geburtstag, Berlin/Boston 2022, p. 61-80, esp. p. 72-79.

¹⁶ Cf. P. Tillich, *The Totalitarian State and the Claims of Church*, MW III, p. 423-443.

¹⁷ Cf. Tillich, *Stürme unserer Zeit*, GW X, 223 = TPE, p. 239: “O caráter geral da transformação revolucionária em que vivemos pode ser descrito da seguinte maneira: após a ruptura da harmonia natural ou automática em que se baseava o sistema de vida e pensamento durante os séculos XVIII e XIX, a tentativa tem agora sido feita de produzir um sistema de vida e pensamento que é baseado em uma unidade intencional e planejada”.

vez que operam no mesmo nível do espírito desintegrador da sociedade burguesa. Por meio da democracia burguesa em desintegração, a sociedade não pode ser reintegrada.

A guerra contra o fascismo, na qual os Estados Unidos entraram em 1941, emergiu da desintegração do mundo, assim como a invasão da Polônia pela Alemanha, que marcou o início da Segunda Guerra Mundial.¹⁸ No entanto, se toda tentativa de integrar o mundo em desintegração apenas impulsiona sua desintegração, que possibilidades restam para uma formação construtiva do futuro (*einer konstruktiven Zukunftsgestaltung*)?

3. Religião e política Mundial; ou: a função do Cristianismo para a reformulação (*Neugestaltung*) do mundo

De acordo com Tillich, a desintegração global do mundo em meados do século vinte não é, conforme vimos, o resultado de desenvolvimentos políticos, sociais ou culturais acidentais. Antes, a desintegração global do mundo se deve a uma necessidade estrutural, da qual é a consequência necessária. Tanto as “forças agressivas” do fascismo quanto aquelas da “defesa” da “tradição ocidental” (GW X, p. 212) representam essa desintegração. Esse diagnóstico do mundo moderno durante a Segunda Guerra Mundial, que Tillich elaborou de formas variadas em seus textos e posicionamentos sobre a situação social e política da década de 1940, é, segundo ele, a pressuposição e a base para uma nova construção do mundo após a guerra. Qual o papel da religião nessa tarefa de reconstrução do mundo? Programas para uma reformulação política, econômica, cultural e social do mundo não podem ser derivados da religião. Não obstante, a religião continua a ser a base e o critério para a reconstrução do mundo após a Segunda Guerra Mundial e, portanto, também para a determinação dos objetivos da guerra.¹⁹ Com essa determinação da religião como base e critério da ação política, social e cultural, Tillich retoma, durante a guerra e em solo estadunidense, as primeiras reflexões sobre

¹⁸ Cf. Tillich, *Der Zerfall unserer Welt*, GW X, p. 202.

¹⁹ Cf. P. Tillich, *Die Botschaft der Religion an den heutigen Menschen*, GW X, p. 219: “A religião pode e deve fornecer a base para tais decisões, pode e deve fornecer os critérios últimos para essas decisões”. Cf. também P. Tillich, *Kriegsziele*, GW XIII, p. 254-269.

filosofia da religião e da história por ele elaboradas a partir da década de 1920. No entanto, ele agora substitui o socialismo religioso pela religião ou cristianismo como grupo portador (*Trägergruppe*) da formação religiosa da cultura. Aqui, ainda devemos perseguir a pergunta sobre onde exatamente jaz a contribuição da religião para uma formação construtiva do mundo e em que medida ela deve ser capaz de superar o espírito da sociedade burguesa. Contra esse pano de fundo, podemos discutir, então, as propostas concretas de Tillich para a reconstrução do pós-guerra.

Embora nenhum programa político, social ou cultural de renovação possa ser derivado da religião, ela, a religião, deve ser, de acordo com Tillich, sua base e critério. Isso corresponde à estrutura do conceito de religião de Tillich. A religião, conforme vimos acima, consiste na irrupção do incondicionado através das formas condicionadas da consciência, uma irrupção em que o desvelamento do incondicionado – enquanto base e pressuposição de todos os atos concretos da consciência – na consciência individual permanece dependente de um ato de reflexividade na autorrelação da consciência. Somente nesse ato não-prodizível (*nichtherstellbaren*) é que a relação originária (*Ursprungsbeziehung*) da consciência é dada nela, e isso, de fato, como negação das determinações concretas postas pela consciência. Nesse ato de reflexividade, a consciência é desvelada em sua totalidade e unidade. No entanto, a consciência somente pode representar esse desvelamento em imagens autocriadas, que, por sua vez, são abstraídas desse mesmo desvelamento. Por mais que as imagens sejam necessárias para descrever a transparência da consciência, elas são, ao mesmo tempo, falhas frente à indeterminidade do incondicionado e devem, portanto, ser negadas novamente. Para Tillich, esse conhecimento reflexivo é a verdadeira religião da irrupção. A consciência religiosa permanece relacionada a seus conteúdos de uma forma tal que os conhece como representações de uma unidade e totalidade não representáveis. Assim, a religião denota uma consciência reflexiva de unidade que se tornou transparente para si mesma e que é o fundamento e a base de todos os atos culturais da consciência.

Contudo, a consciência religiosa não é apenas a base de toda ação política, social e cultural. Antes, ela também é, ao mesmo tempo, a

verdadeira crítica dessa ação,²⁰ na medida em que a religião é uma consciência desvelada em sua própria reflexividade. Ela é o conhecimento de uma unidade que ainda jaz abaixo da cultura moderna fragmentada, uma unidade, porém, que, muito embora não possa ser representada, *deve* ser representada. Isso significa que toda ideia de unidade e conclusão (*Abschluss*) da cultura deve ser novamente negada, pois é sempre uma posição da consciência que permanece particular. A religião é, conseqüentemente, uma consciência formadora reflexiva (*reflexives Gestaltungsbewusstsein*), que nega novamente todas as suas posições, uma vez que todas as realizações históricas permanecem ambivalentes.²¹ No entanto, uma vez que a religião não é uma forma particular na cultura, mas uma consciência cultural que se tornou reflexiva, ela pode realizar-se somente nas funções teóricas e práticas da consciência, ou seja, como uma formação reflexiva do mundo (*reflexive Weltgestaltung*). A religião, precisamente porque ela mesma é indeterminada e, portanto, geral, universaliza, por assim dizer, as metas da ação cultural, social e política ao pôr cada posicionamento particular sob a crítica do incondicionado.²²

Enquanto a base e crítica da formação política, social e cultural do mundo, a religião cristã é, antes de tudo, uma crítica de si mesma e de sua realização histórica.²³ Na sociedade burguesa, a própria religião tornou-se um meio de decadência e desintegração. A principal razão para isso reside no fato de que, na história do desenvolvimento da modernidade, o cristianismo se tornou um componente da cultura ao lado de outras formas culturais, na medida em que fixou as formas em que se apresenta e, assim, subtraiu-as da negação crítica. No entanto, a religião verdadeira não é, de acordo com Tillich, uma forma cultural ao

²⁰ Cf. a posição de Tillich já em seu texto, *Der Protestantismus als kritisches und gestaltendes Prinzip*, p. 200-221.

²¹ Cf. Tillich, *Die Botschaft der Religion an den heutigen Menschen*, GW X, p. 219: “A religião deve ensinar aos jovens algo que eles não podem ouvir em nenhum outro lugar: dedicar-se com seriedade última e total sacrifício a um objetivo que é em si mesmo fragmentário e ambíguo. Tudo o que fazemos na história tem esse caráter de fragmentário e ambíguo. Tudo está sujeito à lei da tragédia histórica. Mas, embora a religião saiba disso, ela não se afasta da história”.

²² Cf. P. Tillich, *Religion und Weltpolitik*, GW IX, p. 139-192, aqui p. 139: “A exigência da religião na política mundial é que seja *politica mundial*”.

²³ Cf. Tillich, *Die gegenwärtige Weltsituation*, GW X, p. 269-278; P. Tillich, *Die Botschaft der Religion an den heutigen Menschen*, GW X, p. 213-220.

lado de outras formas culturais, mas, antes, a transparência reflexiva da consciência cultural. Consequentemente, a religião pode existir na cultura somente como uma indicação de que ela mesma não é uma forma particular da cultura. Essa é a substância do princípio protestante, que novamente submete toda forma religiosa especial, que é indispensável para a representação da religião, à crítica do incondicionado. É, pois, somente desse modo reflexivo que a religião pode ser universal.

A religião, no entanto, não é apenas crítica, mas também formação (*Gestaltung*). Que perspectivas de ação, oriundas da base da consciência religiosa, surgem, de acordo com Tillich, para uma reformulação do mundo após a Segunda Guerra Mundial? Como nenhum programa concreto de ação pode ser derivado da própria religião, tudo o que resta somente pode ser uma consciência reflexiva de ação em que a religião opera tanto como base quanto crítica. Isso significa que a religião entra em jogo como uma espécie de universalização reflexiva de metas sempre particulares de ação. Uma unidade e totalidade reflexivas da humanidade e do mundo entram em foco na reformulação política, social e cultural do mundo a partir do espírito da religião. Em seus textos da década de 1940, Tillich esboçou tais metas para uma futura formação do mundo inúmeras vezes. Assim, em seu artigo *War Aims*, publicado em 1942, ele menciona dois objetivos em particular, que ele então retomou e variou repetidamente em outros textos. A esse respeito, ele afirma: “O primeiro princípio da paz é derivado dessa demanda de criar uma entidade supranacional mais ampla que seja mais ‘mundial’ e, portanto, mais humana do que qualquer estado soberano único” (GW XIII, p. 261). “Mas, o segundo é igualmente importante: a transformação da sociedade que produziu a presente catástrofe em uma sociedade em que ao menos uma catástrofe do mesmo tipo não seja mais possível” (GW XIII, p. 262).

Tillich defendeu a dissolução dos Estados-nação soberanos e a criação de uma confederação europeia, por um lado, e uma economia planejada *cum grano salis* socialista, por outro.²⁴ Assim como na década de 1920, também vinte anos depois ele ainda se preocupa em superar o espírito burguês e, por implicação, também a democracia liberal. Isso porque ambos constituem, em sua perspectiva, a causa da

²⁴ Cf. R. Stone, *The Ethics of Paul Tillich*, Macon, Georgia 2021.

desintegração do mundo, que, por sua vez, somente pode ser superada através da construção de uma sociedade que seja capaz de suplantar a sociedade burguesa e o espírito do capitalismo. Trata-se do antigo modelo da terceira via, que já havia invadido a República de Weimar, e ao qual Tillich ainda aquiescia na década de 1940. Embora, em contraste com seu período alemão, ele tenha encontrado uma relação mais positiva com a democracia liberal nos Estados Unidos da América, ele não conseguiu sobrepujar completamente suas reservas em relação à democracia. Isso é evidente não apenas em suas visões de unidade, que nasceram do espírito da religião, e que ainda tendem a se basear no romantismo político contra o qual ele próprio lutou na década de 1930.

Referências²⁵

Abreu, Fábio Henrique, “Directedness Towards the Unconditioned”. On the Theoretical Foundations of Paul Tillich’s Theology of Culture, in: Danz, Christian/Schüßler, Werner (eds.), **Paul Tillich in der Diskussion**. Werkgeschichte – Kontexte – Anknüpfungspunkte. Festschrift für Erdmann Sturm zum 85. Geburtstag, Berlin/Boston 2022, p. 31-59.

Danz, Christian/Schüßler, Werner (eds.), **Paul Tillich im Exil**, Berlin/Boston 2017.

Krohn, Claus-Dieter, Der Council for a Democratic Germany, in: Lankau-Alex, Ursula/Ruprecht, Thomas Michael (eds.), **Was soll aus Deutschland werden?** Der Council for a Democratic Germany in New York 1944-1945. Aufsätze und Dokumente, Frankfurt a. M. 1995, p. 17-48.

Krohn, Claus-Dieter, Kairos und „Dritte Kraft“. Paul Tillichs Diskurs- und Kampfgemeinschaft mit Adolf Löwe für eine freie und gerechte Gesellschaft, in: Danz, Christian/Schüßler, Werner (eds.), **Paul Tillich im Exil**, Berlin/Boston 2017, p. 143-177.

Liebner, Petra, **Paul Tillich und der Council for a Democratic Germany (1933-1945)**, Frankfurt a. M. 2001.

Neugebauer, Georg, Paul Tillich als Diagnostiker und Kritiker der Gesellschaft, in: Danz, Christian/Schüßler, Werner (eds.), **Paul Tillich in der Diskussion**. Werkgeschichte – Kontexte – Anknüpfungspunkte. Festschrift für Erdmann Sturm zum 85. Geburtstag, Berlin/Boston 2022, p. 61-80.

Stone, Ronald, **The Ethics of Paul Tillich**, Macon, Georgia 2021.

²⁵ Mantivemos o padrão usado pelo autor.

Tillich, Paul, **The Protestant Era**, editado por James Luther Adams, Chicago 1948 = TPE.

Tillich, Paul, **Gesammelte Werke**, editados por R. Albrecht, 14 volumes, Stuttgart 1959-1975 = GW.

Tillich, Paul, **Main Works**, editados por C. H. Ratschow, 6 volumes, Berlin/New York 1987-1998 = MW.

Tillich, Paul, Our Disintegrating World, in: **Anglican Theological Review** 23 (1941), p. 134-146.

Tillich, Paul, Der Zerfall unserer Welt in: P. Tillich, **Die religiöse Deutung der Gegenwart**. Schriften zur Zeitkritik (= **Gesammelte Werke**, vol. X), Stuttgart 1968, p. 202-212.

Tillich, Paul, Kriegsziele, **Gesammelte Werke**, vol. XIII, Stuttgart 1972, p. 254-269.

Tillich, Paul, Der Protestantismus als kritisches und gestaltendes Prinzip, in: id., **Ausgewählte Texte**, ed. by C. Danz/W. Schüßler/E. Sturm, Berlin/New York 2008, p. 200-221.

Tillich, Paul, Die Überwindung des Religionsbegriffs in der Religionsphilosophie, in: Tillich, Paul, **Ausgewählte Texte**, editados por Christian Danz/Werner Schüßler/Erdmann Sturm, Berlin/New York 2008, p. 63-80.

Tillich, Paul, Religionsphilosophie, **Gesammelte Werke**, vol. I, Stuttgart 1959, p. 297-364.

Tillich, Paul, Die sozialistische Entscheidung, **Main Works**, vol. III, Berlin/New York 1998, p. 273-419.

Tillich, Paul, Stürme unserer Zeit, **Gesammelte Werke**, vol. X, Stuttgart 1968, p. 221-236.

Tillich, Paul, Die gegenwärtige Weltsituation, **Gesammelte Werke**, vol. X, Stuttgart 1968, p. 237-279.

Tillich, Paul, The Totalitarian State and the Claims of Church, in: Tillich, Paul, **Writings in Social Philosophy and Ethics / Sozialphilosophische und ethische Schriften (Main Works / Hauptwerke**, vol. III). Ed. by Erdmann Sturm. Berlin/New York: de Gruyter 1998, p. 423-443.

Tillich, Paul, Der totale Staat und die Anspruch der Kirchen, **Gesammelte Werke**, vol. X, Stuttgart 1968, p. 121-145.

Tillich, Paul, Stürme unserer Zeit, **Gesammelte Werke**, vol. X, Stuttgart 1968, p. 221-236.

Tillich, Paul, Die Botschaft der Religion an den heutigen Menschen, **Gesammelte Werke**, vol. X, Stuttgart 1968, p. 213-220.

Tillich, Paul, Religion und Weltpolitik, **Gesammelte Werke**, vol. IX, Stuttgart 1967, p. 139-204.

Tillich, Paul, Die gegenwärtige Weltsituation, **Gesammelte Werke**, vol. X, Stuttgart 1968, p. 269-278.

Weber, Max, **Die protestantische Ethik und der „Geist“ des Kapitalismus**, editado por Klaus Lichtblau/Johannes Weiß, Bodenheim 1993.

Submetido em: 10-3-2023

Aceito em: 14-3-2023